

LEVANTAMENTO DE ESPÉCIES DA FAUNA AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO NO BRASIL

Lílian de Queiroz Firmino (1); Gleyton Lopes Barboza Lacerda (1); Dihego de Souza Pessoa (2); Viviane Farias Silva (2); Vera Lucia Antunes de Lima (2).

¹Universidade Federal de Campina Grande - campus Pombal - nailil_2008@hotmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande - campus Pombal - gleytonlb@gmail.com

³Universidade Federal de Campina Grande –

dihegopessoa@hotmail.com; flordeformosur@hotmail.com; antunes.lima@gmail.com

Resumo: A biodiversidade deve ser considerada um bem natural de valor inestimável, pois é de tal que se retira todos os recursos necessários para sobrevivência humana. Os ecossistemas terrestres são interligados e seguem um dinamismo natural o qual é responsável pela garantia de manutenção das espécies, desde que esses não sejam modificados e explorados de maneira predatória. O Brasil é detentor da maior biodiversidade do mundo, aumentando seu grau de responsabilidade quanto a preservação e conservação de sua fauna, flora e demais recursos naturais existentes. Assim, esse trabalho objetivou fazer um estudo quanto ao número de espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção. A linha metodológica seguiu uma pesquisa de dados de diversas fontes eletrônicas nacionais, que retratam a real situação de risco e ameaça de espécies da fauna brasileira nos anos de 2008 e 2014. Os resultados denotaram bem a realidade das espécies da fauna brasileira e propuseram posteriormente a tomada de conclusões bastante esclarecedoras. Entre as conclusões do trabalho pode-se destacar que: no ano de 2014 houve maiores registros de grupos taxonômicos em ameaça de extinção, comparado com o ano de 2008 e que o Bioma Mata Atlântica é o mais afetado pela extinção de espécies da fauna existente nesse bioma.

Palavras-chave: Biodiversidade, Ecossistemas, Recursos naturais.

Introdução

O Brasil, um país de dimensões continentais e detentor de uma das mais extensas bacias hidrográficas do mundo, possui cerca de 13% de toda a biota do planeta segundo as estimativas mais conservadoras (BRANDO et al., 2005). O país é considerado com ampla diversidade (MITTERMEIER et al., 1997) e, ao lado da Indonésia, pode ser considerado o mais rico mundialmente em biodiversidade (MITTERMEIER et al., 2005).

Segundo Lewinsohn e Prado (2002), o Brasil é um dos países com maior biodiversidade no mundo. Estima-se que das espécies descritas no planeta, de 10% a 20% ocorram no país (mais de 103 mil espécies animais e mais de 43 mil espécies de plantas conhecidas), bem como cerca de 30% das florestas tropicais do mundo.

Os vertebrados foram estimados em aproximadamente 7 mil espécies, sendo 3.420 peixes, 1.696 aves, 687 anfíbios, 633 répteis e 541 mamíferos, (LEWINSOHN E PRADO, 2005). Os Centros Nacionais de Pesquisa e Conservação do Instituto Chico Mendes de Conservação de Biodiversidade (ICMBio/MMA) estimam que o Brasil abrigue algo em torno de 8.200 espécies descritas de vertebrados, sendo 4.100 peixes (2.800 continentais e 1.300 marinhos), 1.826 aves, 875 anfíbios, 721 répteis e aproximadamente 713 mamíferos.

A biodiversidade refere-se tanto ao número de diferentes categorias biológicas quanto à abundância dessas categorias. Ela inclui a totalidade dos recursos vivos, ou biológicos, e dos recursos genéticos, e seus componentes. Após o surgimento da espécie humana houveram alterações estruturais, tais como: a vegetação, o clima, entre outros. Entretanto os mecanismos evolutivos naturais ainda estão presentes na evolução das espécies, fazendo com que ocorram os processos de extinção (RAMOS, 2010).

Saber exatamente e com acurada precisão o tamanho da biodiversidade brasileira é, certamente, uma tarefa impossível. Contudo, boa parte dos especialistas estão de acordo que uma significativa parcela da biodiversidade planetária está localizada em território brasileiro (MITTERMEIER et al., 2005).

Com essa diversidade e singularidade de riquezas ecológicas se torna um desafio de

enorme responsabilidade para o próprio estado brasileiro, até mais que os outros países. A gestão de um país com essas particularidades envolve uma gama de práticas políticas, sociais e econômicas, que norteiam uma preocupação de escala global pela preservação da biodiversidade brasileira. É de fundamental importância saber se beneficiar da biodiversidade, desde que em consonância com o uso sustentável e a conservação dos seus recursos naturais.

A extinção de espécies da fauna é atualmente um dos problemas ambientais e ecológicos que, sem dúvidas, tem chamado mais atenção de pesquisadores pelo fato dos índices de espécies que estão extintas ou que estão ameaçadas de extinção terem aumentado significativamente nos últimos anos. Existem várias medidas, planos e instrumentos no país com intuito de reduzir o risco de extinção das espécies, garantindo sua sobrevivência e conseqüentemente a manutenção dos ecossistemas, as UC's e o ICMBio são exemplos. O Brasil tem limitações graves, mas também condições de superar parte delas e promover um avanço gradativo no combate a várias atividades que são ameaças a continuidade da vida selvagem no país.

Uma prática que se torna bastante eficaz é o conhecimento, monitoramento e controle da biodiversidade brasileira, afim de propor uma preservação efetiva das espécies da fauna ameaçadas de extinção. Outra medida da “saúde” dos biomas e da biodiversidade que necessita maiores esforços para cobrir lacunas históricas de conhecimento é a avaliação do estado de conservação e ameaça das espécies brasileiras, com a publicação das listas de espécies ameaçadas de flora e fauna e planos de ação para as espécies (UICN, WWF-BRASIL e IPÊ, 2011).

A Lista Oficial das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção tem a especificidade de separar o grupo composto pelos anfíbios, aves, invertebrados terrestres, mamíferos e répteis (2003), do grupo composto por invertebrados aquáticos, e peixes ameaçados de extinção, e sobre-explorados ou ameaçados de sobre-exploração (2004). Também no caso desta lista, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) passou a ser responsável por sua coordenação, e igualmente favorecer a realização de estudos que permitam, a qualquer tempo a atualização da mesma (UICN, WWF-BRASIL e IPÊ, 2011). Dessa forma, diante do exposto, o objetivo desse trabalho é fazer um

levantamento do número de espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção.

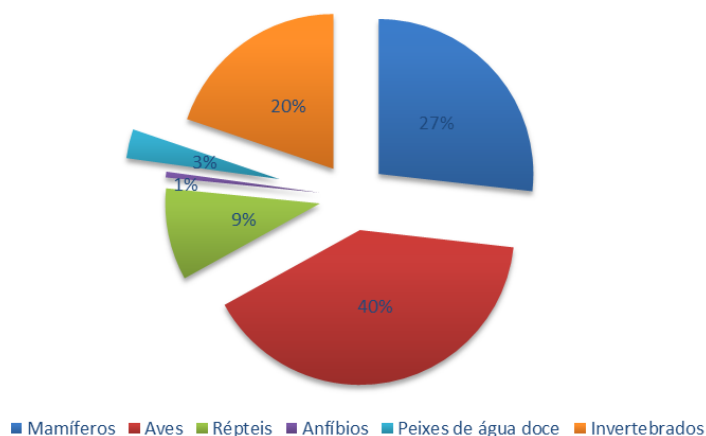
Material e Métodos

A pesquisa foi realizada no banco de dados dos Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (IDS) edição 2017, na área de biodiversidade, analisando o número de espécies da fauna terrestre brasileira ameaçadas de extinção, por grupos taxonômicos e biomas no ano de 2008 e no ano de 2014, disponível pelo sistema IBGE de Recuperação automática – SIDRA. Assim como o auxílio da lista nacional de espécies da fauna brasileira Ameaçadas de Extinção (2014) do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio, 2014). No ano de 2018 é possível avaliar a ameaça de extinção da fauna brasileira por bioma, enquanto que no ano de 2014 foi analisado conforme a categoria de risco.

O método de avaliação utilizado na apreciação das espécies da fauna ameaçadas de extinção é elaborado pela União Internacional para Conservação da Natureza (UICN), os critérios analisados são: tamanho populacional, habitat (tamanho e qualidade) e variação nos últimos anos ou 3 gerações, conforme o Ministério do Meio Ambiente.

Resultados e Discussão

Na Figura 1 observa-se que as espécies de animais em extinção no ano de 2008, as aves são as que estão mais ameaçadas com 40% do total das espécies ameaçadas, seguida pelos mamíferos (27%) e invertebrados (20%). Os menores valores foram encontrados para anfíbios (1%), peixe de água doce (3%) e répteis (9%), quando comparados com os demais.

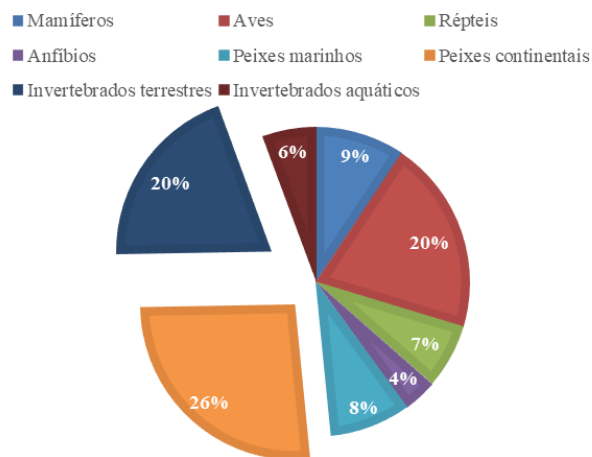


Fonte: IBGE (2017)

Figura 1. Espécies de fauna brasileira em ameaça de extinção no ano de 2008.

Estudando os animais ilegais recebidos no centro de triagem de animais silvestres (CETAS) de Belo Horizonte -MG, Freitas et al. (2015) descrevem que as aves são as mais representativas com aproximadamente 91,5%, os répteis 7% e mamíferos 1,5%, constatando que as aves são as espécies da fauna tendenciosa para o tráfico de animais silvestres, devido ao seu comércio ilegal.

No ano de 2014, observa-se na Figura 2, que há maior quantidade de grupos taxonômicos avaliados, quando relacionado com o ano de 2008. Em 2008 foram 6 grupos enquanto que no ano de 2014 são 8 grupos taxonômicos, ampliando assim os estudos de espécies em ameaça de extinção. As aves e os mamíferos têm 20% de suas espécies em ameaça de extinção, com 26% os peixes continentais estão em evidência, com maior potencial de extinção em relação aos demais grupos taxonômicos avaliados.



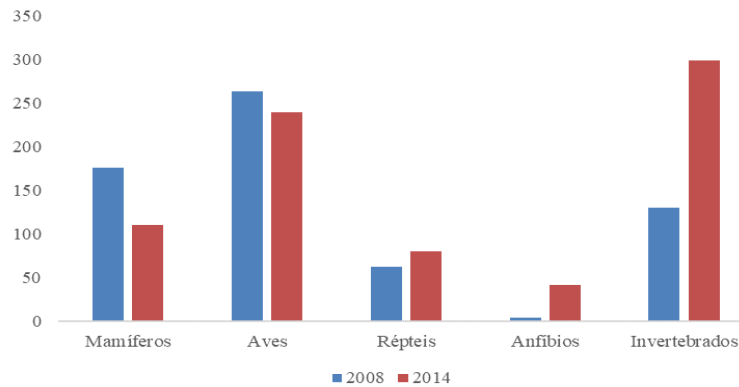
Fonte: IBGE (2017)

Figura 2. Espécies de fauna brasileira em ameaça de extinção no ano de 2014.

Costa e Nunes (2017) pesquisando sobre o gavião – real na zona rural de Porto Velho, RO, afirmam que é uma espécie ameaçada de extinção decorrente a perda de seu habitat, sendo de elevada significância na preservação e conservação do ecossistema, considerada pelos pesquisadores um animal indicador de qualidade e alterações no meio ambiente, além

de ser essencial no controle populacional.

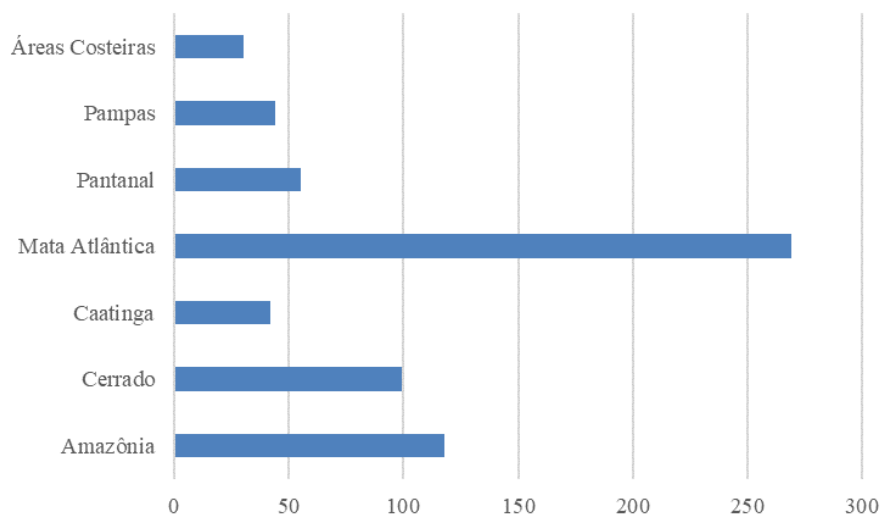
Analisando os anos de 2008 e 2014, Figura 3, constata-se que no ano de 2014 houve redução das espécies ameaçadas de extinção, para os mamíferos e consideravelmente para aves, no entanto para os répteis, anfíbios e invertebrados ocorreu um acréscimo bastante significativo.



Fonte: IBGE (2017)

Figura 3. Comparação da ameaça de extinção de espécies da fauna brasileira do ano de 2008 e 2014.

O bioma é característica de cada região e muitas espécies existe apenas naquela situação. Dessa maneira, na Figura 4, observa-se que o Bioma mais afetado é a Mata Atlântica, com 41% das espécies em ameaças de extinção, sendo um dado bastante preocupante, já que é o dobro das espécies ameaçadas de extinção da Amazônia. A Amazônia (18%) e Cerrado (15%) das espécies podendo ser extintas, devido diversos fatores como desmatamento, queimadas, monocultura, caça e pesca ilegal.



Fonte: IBGE (2017)

Figura 4. Espécies de fauna brasileira ameaçadas de extinção em 2008 conforme o Bioma.

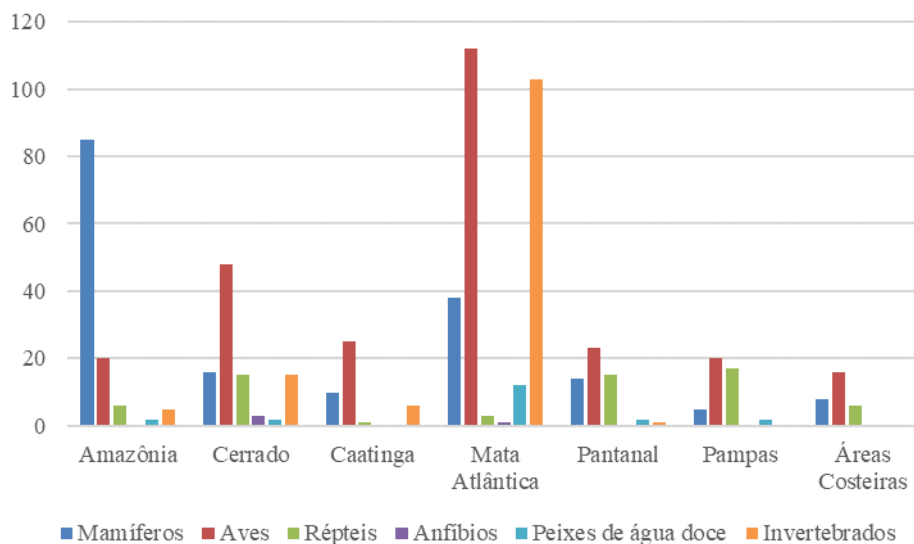
Varjabedian (2010) relata que a Mata Atlântica tem cerca de 12% da área brasileira, com importância social e econômica para a população, com risco de extinção é um dos Biomas mais fundamentais e ameaçados. Este autor afirma que a maioria das espécies da fauna que está na Mata Atlântica são consideradas endêmicas, ou seja, só existe naquele local.

Sampaio-Costa, et al. (2009), realizou uma pesquisa sobre grupo taxonômico e verificaram o registro de 24 morfoespécies que ocorrem no Brasil de invertebrados. As ameaças consideradas graves a biodiversidade do Cerrado são o avanço da agricultura, degradação do solo e os ecossistemas nativos, segundo Klink e Machado (2005).

Avaliando a percepção de comunidades rurais na Paraíba em relação a extinção da biodiversidade da Caatinga, Alves et al. (2009), a população citaram algumas espécies de animais que consideraram estão desaparecendo [corduniz (*Nothura* sp), gato do mato (*Felisa tigrina*), gato maracajá (*Felis wildi*), mocó (*Kerodon rupestris*), preá (*Gálea sprixii*), Tejo (Família *Teiidae*), tatu peba (*Euphractus sexcinctus*), tatu verdadeiro (*Dasybus novmcinctus*) e o guaxinim (*Procyon camcrivorus*)], devido a degradação ambiental e a caça predatória, sendo necessário a prática da educação ambiental para a conservação do Meio Ambiente.

Averiguando os grupos taxonômicos da fauna em ameaça de extinção em 2008, Figura 5, nota-se que os mamíferos e aves na Amazônia

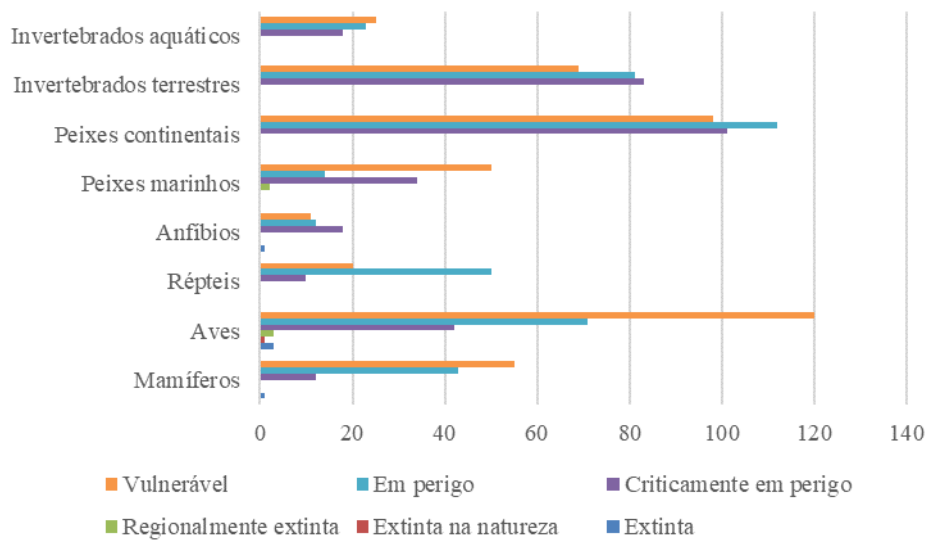
têm maiores taxas, enquanto no Cerrado está evidenciado as aves com níveis elevados e mamíferos, répteis e invertebrados. A Mata Atlântica possui maior quantidade de aves e invertebrados em ameaça de extinção. O Pantanal, Pampas e Áreas Costeiras as aves estão em quantidade bastante expressiva em relação aos outros grupos taxonômicos.



Fonte: IBGE (2017)

Figura 5. Grupos taxonômicos da fauna brasileira em ameaça de extinção, 2008.

Em 2014 foi avaliado a ameaça de extinção conforme o risco, Figura 6, dessa maneira constata-se que as aves são consideradas mais vulneráveis, os peixes continentais com maior índice de perigo e criticamente em perigo, regionalmente extinta tem -se os peixes marinhos e as aves e consideradas extintas as aves, mamíferos e anfíbios.



Fonte: IBGE (2017)

Figura 6. Categoria de risco das espécies da fauna brasileira ameaçada de extinção, 2014.

Segundo Diniz (2017) as causas da extinção da fauna estão relacionadas com a fragmentação e destruição do habitat, a caça e pesca excessivas, comercio ilegal de animais silvestres, extinção em cadeia e introdução de espécies exóticas. Araújo et al. (2015) verificaram em sua pesquisa o tatu-canastra (*Priodontes maximus*), espécie bastante importante, rara e considerada vulnerável. De acordo com IUCN (2014) esta espécie está passando por reduções consideráveis pela perda de habitats e a caça, medidas de proteção devem ser realizadas em locais onde são registradas estas espécies tão importantes. Machado - Silva (2012) destaca que a caça é uma pratica comum em Goiás, sendo os carnívoros os principais alvos.

Conclusão

As aves são os animais mais ameaçados de extinção, devido à perda de habitat e a caça predatória;

Em 2014 houve maiores registros de grupos taxonômicos em ameaça de extinção, comparado com o ano de 2008, resultado de estudos de pesquisas;

Bioma Mata Atlântica é o mais afetado pela extinção de espécies da fauna existente nesta biodiversidade, havendo risco de perda total de algumas espécies;

Algumas espécies de mamíferos, aves e anfíbios estão consideradas extintas;

As perdas de biodiversidades faunísticas são problemas ambientais globais que ultrapassam fronteiras geográficas. Ainda que no processo evolutivo natural, tenham ocorrido a extinção de algumas espécies a dimensão e velocidade de redução observada atualmente representa, na prática, o resultado de vários outros impactos ambientais decorrentes do uso desordenado dos recursos naturais;

A conservação e preservação ambiental é o único caminho para assegurar que espécies não sejam extintas por completo da natureza, onde possam continuar o seu ciclo natural entre o meio ambiente e o avanço tecnológico garantindo o desenvolvimento sustentável.

Referências

ALVES, L. I. F.; SILVA, M. M. P.; VASCONCELOS, K. J. C. Visão de comunidades rurais em Juazeirinho/PB referente à extinção da biodiversidade da Caatinga. Revista Caatinga, v.22, n.1, p.180-186, 2009.

ARAUJO, G. R.; MACHADO E SILVA, P.; ESTRELA, D. C.; CASTRO, A. L. S. Mamíferos de médio e grande porte em um fragmento florestal de Cerrado no Município de Ipameri-GO. Multi-Science Journal, v.1, n.1, p.55-61, 2015.

Biodiversidade Brasileira: análise de situação e oportunidades, documento-base. Brasília, DF: UICN, WWF-BRASIL e IPÊ, 2011.

BRANDO, K.; FONSECA, G. A. B.; RYLANDS, A.; SILVA, J. M. C. Conservação brasileira: desafios e oportunidades. Megadiversidade 1:7-13, 2005.

COSTA, A. R.; NUNES, R. O. Ecologia e conservação de um casal de gavião-real, *Harpia harpyja* (Linnaeus) (Aves, Accipitridae), em uma área rural a 10 Km do centro urbano no

município de Porto Velho (Rondônia, Brasil). Revista FAROL, v.4, n.4, p.67-71, 2017.

DINIZ, M. H. Defaunação: a atual crise da biodiversidade. RBDA, v.12, n.1, p.15-52, 2017.

FREITAS, A. C. P.; OVIEDO-PASTRANA, M. E.; VILELA, D. A .R.; PEREIRA, P. L. L.; LOUREIRO, L .O. C.; HADDAD, J. P. A.; MARTINS, N. R .S.; SOARES, D. F. M. Diagnostico de animais ilegais recebidos no centro de triagem de animais silvestres de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, no ano de 2011. Ciência Rural, v.45, n.1, p.163-170, 2015.

IUCN, International Union for Conservation of Nature. Red list of threatened species (version 2014.3), 2014. Disponível em: <http://www.iucnredlist.org>. Acesso em: 21mar.2015.

KLINK, C. A.; MACHADO, R.B.A. Conservação do Cerrado brasileiro. Megadiversidade, 1(1): 147-155, 2005.

LEWINSOHN, T. M.; PRADO, P. I. 2002. Biodiversidade Brasileira: síntese do estado atual do conhecimento. São Paulo, SP: Editora Contexto.

LEWINSOHN, T.M. & PRADO, P.I. Quantas espécies há no Brasil? Megadiversidade, v. 1, n.1, p. 36-42, 2005.

RAMOS, E. C. O processo de constituição das concepções de natureza: uma contribuição para o debate na Educação Ambiental. Revista Ambiente e Educação, v.15, n.1, p.67-91, 2010.

MACHADO-SILVA, P. Mamíferos silvestres de médio e grande porte em fragmentos de Cerrado no Município de Ipameri, Sudeste Goiano. 100 f. Dissertação de Mestrado em Geografia. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2012.

Ministério do Meio Ambiente-
MMA.http://www.mma.gov.br/port/conama/processos/174D441A/AP_Lista_CONAMA.pdf

MITTERMEIER, R. A.; FONSECA, G. A. B.; RYLANDS, A.; BRANDON, K. A brief

history of biodiversity conservation in Brazil. *Conservation Biology*, 19 (3): 601-607, 2005.

MITTERMEIER, R. A.; P. ROBLES-GIL; C. G. MITTERMEIER. *Megadiversity: Earth's biologically wealthiest nations*. CEMEX, Agrupacion Serra Madre, S.C., Mexico. 1997.

SAMPAIO-COSTA, C; AMAZONAS, C. J; BATISTA, L. C. R. 2009. Brazilian species of *Onychophora* with notes on their taxonomy and distribution. *Zoologia* 26 (3): 553-561.

VARJABEDIAN, R. *Lei da Mata Atlântica: retrocesso ambiental*. *Estudos Avançados*, 24(68), 147-160, 2010.